

José Benedito Maciel

MEU POEMA É QUANDO

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2023

Leitura

16/04/2015

Narra o poeta
os versos.
Não é uma canção,
é um poema.

O silêncio é interrompido
por uma lágrima.

Nas sílabas, de repente,
nascem flores,
e nelas o perfume
das palavras.

Uma borboleta
suavemente chega
e pousa!

O meu poema é quando.

Aquele que

24/10/1996

Aquele que planta uma árvore,
de alguma forma, se torna árvore.

Aquele que escreve um poema,
se torna espelho do homem.

Aquele que desenha e pinta, de
alguma forma, se torna traço, sombra,
cor, emoção e descobertas.

Aquele que escreve e o que lê,
o que pinta e o que vê,
de alguma forma, se tornam uma só alma,
ambos se compreendem, ambos são
edificados e juntos se alegram
nesta biografia de um só coração.

Quando estou para inventar o poema

19/01/2022

Quando estou para
Inventar o poema
fico como ave
imaginando o voo.
Antevejo o salto;
sinto o ar na pele.

Desejo o sabor do vento.

Solto indagações antigas;
busco coisas esquecidas;
recrio o som da manhã.
Passo a amar os mimos
do jardim do éden.
Canto, em silêncio,
palavras floridas.
Esculpo nomes bonitos
na areia.
Sondo segredos nos frutos
de cada sílaba inventada.

Talvez

02/09/1993

Talvez. Talvez
no caminho eu te perca,
no silêncio
dos casulos eu te deixe,
no musgo
dos peixes eu te demova.

Talvez. Talvez
no cheiro do luar eu te olvide,
no murmúrio
das pedras eu te reinvente,
na sombra
das flores eu te busque.

Talvez. Talvez
na rota das aves eu te siga,
na imagem
do espelho eu te observe,
pássaro,
borboleta, um anjo,
talvez. Talvez.

Mensagem ao poeta

27/10/1993

Querido poeta, nós ainda
sonhamos, cancionamos
suas palavras desde
quando éramos manhãs.

Teu sorriso eternizado, único,
nesta fotografia, de menino,
uma fábula, uma medula,
uma margem.

Já não é nossa a mesma esperança,
mas ainda sonhamos as eternidades,
templos, espelhos,
em tuas palavras

Sonhamos, ruminamos,
pascemos, buscamos,
traduzimos, palavras,
objetos, chuvas,
ossos e beijamos
tuas mãos, poeta!

Quando

27/09/1994

Quando tuas palavras
forem ecos de sinos,
sombra de paredes,
remanso de rios,
liberdade de cavalos,
voos de pássaros,
chão de pátria
e memórias de infância,
então um encontro de
coisas possíveis
e impossíveis
habitará nas sendas
de tuas fábulas.
Quando as palavras
de teu poema
forem vivas como árvores,
eternas como pedras,
fortes como vento,
então, um permeio
de metáforas e letras
atingirá tua alma como
símbolos de alfas, betas
e outros vocábulos eternos.

Écos

03/10/1994

Há um tempo em que contemplamos
andorinhas com olhos de meninos
e ouvimos outros ecos.

Os ecos da primavera, claro favo de
aragens, levam o poeta ao rito
da poesia e metáforas.

Fui de antemão visto ao lado do caminho
para apreciar rosas
e me alimentar de seus aromas.

Da primavera herdei a esperança. Desta
esperança, ramos de sangue e crença.

O assombro das flores resumi na alma,
uma diligência de recriar minhas veredas.

Por minha fé, fiei os ecos da sombra;
e da alma, uma recorrência de
continuar no poema, corpo e sal.

EDITORA
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

CONTATO
josebeneditomaciel.blogspot.com

Livros iluminam

Este livro foi composto em Minion Pro
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em setembro de 2023.
